UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS III - (DCH III)

COMUNICAÇÃO SOCIAL- HABILITAÇÃO EM MULTIMEIOS

**PAPER – REFLEXÕES SOBRE INDÍGENAS NO PERU**

JUAZEIRO – BA

JUNHO – 2013

ADRIANE RAFAELLE LIMA DA SILVA

AMANDA SANTOS DA COSTA SILVA

GISELE FERREIRA RAMOS

**PAPER – REFLEXÕES SOBRE INDÍGENAS NO PERU**

Trabalho apresentado como requisito de avaliação parcial à disciplina Realidades Latino Americanas, Departamento de Ciências Humanas – Campus III, ministrada pela Profª. Gislene Moreira.

JUAZEIRO – BA

JUNHO – 2013

O foco das mídias sobre as causas indígenas peruana

Adriane Rafaelle Lima¹

Amanda Santos

Gisele Ramos

**Resumo:**

Buscamos a partir deste trabalho compreender o processo da qual a mídia está pautando o conflito dos indígenas *matsés* com o governo peruano e as suas relações com o Brasil e o Canadá neste mesmo contexto. Em pleno início de 2013, ainda somos acompanhados pelos traços do discurso e dominação da era colonial; os indígenas, primeiros habitantes do continente sul-americano sofreram e continuam sendo prejudicados pela ganância dos homens ricos e poderosos. Para isso, nos debruçamos sobre a cobertura em jornais peruanos, brasileiros e canadenses para analisar a forma pela qual “comunidades camponesas” (nomenclatura dada nos anos 70, durante a reforma agrária peruana) e aldeias indígenas, em especial os *matsés*, são representadas nos textos noticiosos e como o governo peruano se comporta sobre a temática diversidade etno-cultural.

**Palavras-chave:** Imprensa, Indígenas *Matsés*,Brasil e Peru, discurso.

1. **INTRODUÇÃO**

O artigo apresentado é um produto de interesse por histórias indígenas ligadas a leituras literárias e de pesquisa como As veias abertas da América Latina, de Eduardo Galeano e A tumba do relâmpago, do jornalista mexicano Manuel Scorza. Somam-se ao trabalho, as discussões levantadas minimamente no curso de Comunicação Social – Jornalismo em Multimeios.

No intuito de ressaltar o fator de disputa teritorial entre indígenas e governo peruano, que também acontece em outros países como o Brasil, analisamos materiais noticiosos disponíveis na internet pelos grandes veículos de comunicação impresso e algumas organizações que se preocupam em dar visibilidade às comunidades indígenas, a exemplo: Jornal *El Comercio* e o Jornal *El Popular*, do Peru; Terra Magazine, Brasil e *Mongaby*, portal de notícias canadense.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

¹ Graduandas do 6º período em Comunicação Social – Habilitação em Multimeios, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus III.

Em seguimento deste viés, pontuamos a responsabilidade narrativa do jornalista sobre o acontecimento gerador de atenuações para a imprensa. Assim, propomos em analisar as notícias como forma de formador/representante do fator acontecimento. O autor Miquel Rodrigo Alsina (2009) pontua que a formulação da notícia depende do fenômeno social, sendo este objeto de suma importância para a representatividade e conhecimento de elementos determinantes históricos e culturais. Ainda nas palavras do autor, “[...] cada formação política e social, cada sociedade histórica tem seus próprios parâmetros para determinar o grau de transcendência dos acontecimentos” (2009, p. 116).

Para este estudo, segue como base de análise o semiólogo argentino Eliseo Verón e o antropólogo Jesús Martín-Barbero para correlacionar o discurso noticioso com as percepções “invisíveis” aos receptores. Diante das reflexões obtidas por estes estudiosos e demais leituras observamos que, o indígena ainda é retratado como selvagens, imagem criada desde a era colonial na América Latina, e o senso comum criado por latifundiários (e a mídia) como homens violentos que podem “prejudicar” o desenvolvimento econômico do país.

Detemo-nos em analisar as notícias lançadas entre mês de abril e maio de 2013 que envolvem os indígenas peruanos *matsés* por ser o acontecimento mais recente e um exemplo claro de repressão do próprio país sobre as tribos e as comunidades camponesas; estas últimas se identificam como grupos ligados pelos ancestrais de origem *quíchua* (hoje, somente associado à língua de origem inca falada em diversas partes do Peru).

1. **DA HISTÓRIA PARA AS NOTÍCIAS**

A trajetória histórica dos indígenas na América Latina não difere muito de um país para outro, pois desde a chegada dos colonos eles são forçados a trabalhos árduos, são expulsos de suas terras e vê sua sociocultural ficar submissa ao dos novos governantes territoriais. De certo, devemos acrescentar que, muitas tribos sobreviveram ao processo de dominação e, algumas delas, sentiram a necessidade de isolar-se do mundo em partes mais densas da selva como uma forma de proteção, como uma forma de sobrevivência.

No entanto, muitas pesquisas e organizações em defesa desses povos vêm desmistificando a imagem desses povos em prol de uma sociedade mais justa, sem preconceitos e rico em cultura. Um dos meios que auxiliam, mas que também pode interferir nesse processo de enriquecimento etno-histórico são as mídias: produtoras de informação, educadoras sociais, informantes do mundo. Na narrativa de Abreu (2003), no artigo Jornalismo cidadão, reforça-se a premissa de que

A imprensa é um veículo que fornece informações aos cidadãos e, simultaneamente, lhes dá a possibilidade de levar suas demandas até os responsáveis pelas decisões que afetam a vida em sociedade. A imprensa tem por função dar visibilidade à "coisa pública", e a visibilidade é uma condição da democracia. Não por acaso, as primeiras medidas dos regimes autoritários geralmente visam a restringir a liberdade de informação, e a censura é imediatamente imposta às estações de rádio e televisão e à imprensa escrita. Por outro lado, a informação é decisiva para os movimentos de libertação contra a opressão. E é a imprensa que permite ao cidadão alargar a seu conhecimento sobre as questões públicas, evidentemente, não sobre o todo, e sim sobre parte do que se passa na sociedade (p. 02).

Desse modo, buscamos conciliar a cobertura jornalística de um acontecimento recente nos veículos peruanos e brasileiros sobre os índios matsés com a trajetória do Peru no que diz respeito ao processo de submissão dos antigos habitantes com os (pre) conceitos adquiridos com os colonos espanhóis. A extração de recursos naturais é uma das causas que mais afetam aldeias indígenas, além das pequenas comunidades camponesas que buscam na terra seu sustento, sua sobrevivência em harmonia com a natureza.

* 1. **Breve contexto histórico dos indígenas peruanos**

A história inicial da América Latina avistada pelos espanhóis, com exceção do Brasil, fora de conhecimento e conquista sobre aqueles que aqui habitavam: os incas. De acordo com a pesquisa construída em As veias abertas da América Latina, Galeano (2008), o império inca era rico não somente em metais, eles eram grandiosos na pesquisa, educação, ciência e organização social (de trabalho e guerra). Porém, a presença dos colonos veio a desmanchar essa civilização impondo um novo modelo de cultura social.

A conquista rompeu as bases daquelas civilizações. Piores consequências do que o sangue e o fogo da guerra teve a implantação de uma economia mineira. As minas exigiam grandes deslocamentos da população e desarticulavam as unidades agrícolas comunitárias; não só extinguiam incontáveis vidas através do trabalho forçado, como abatiam indiretamente o sistema coletivo de cultivos. Os índios eram conduzidos aos socavãos, submetidos à servidão dos encomendeiros e obrigados a entregarem por nada as terras que obrigatoriamente deixavam ou descuidavam (GALEANO, 2008, p. 31).

A dominação indígena pelo processo de trabalho forçado nas minas consistia na busca pelos metais preciosos (ouro e prata), *guano* e nitrato. Desde então os conflitos entre os índios e “seus governantes” não são bem receptivas. A figura da “raça branca” para os indígenas que vivem isolados nas selvas peruanas, em especial no território amazônico, é visto como uma ameaça à comunidade.

Para o sociólogo peruano Cotler (2006) a herança colonial “traduzia-se de forma cristalina em uma falta de identidade ‘nacional’ da população dos campos e dos indígenas, com relação aos setores dominantes” (p. 97). Em outras palavras, o seu país esteve (e ainda está) nos moldes da preponderância dos colonizadores e, mais tarde, dos latifundiários e comerciantes sobre o trabalho e posição social dos indígenas, sendo mais forte por volta dos anos de 1872 – salto este para uma época que se iniciava crises no governo peruano.

Já no século XX, como bem foi pontuado ainda por Cotler, a Reforma Agrária e a ligação do Peru com os Estados Unidos (troca de tecnologia, produtos primários por terciários) vieram a estreitar as relações dos indígenas com os camponeses pela defesa das suas terras tomadas e o distanciamento com o governo. Esse afastamento persiste até hoje, pois a exploração da mão-de-obra barata distingue-se pelo contraponto do lado etno-cultural. Galeano (2008) cita em sua obra que,

[...] em 1969, quando se anunciou a reforma agrária no Peru, os jornais anunciavam, frequentemente, que os índios das comunidades destruídas da serra invadiam, de quando em vez, desfraldando suas bandeiras, as terras que lhes tinham sido roubadas, a de seus antepassados, e eram repelidos a bala pelo exército (p. 33).

Correlacionado a esse fator destacado, no romance “A tumba do relâmpago”, do jornalista e escritor Manuel Scorza, o próprio autor traz seu texto publicado no Jornal Expresso, de Lima, em 1º de dezembro de 1961, valendo-se ressaltar o seguinte trecho:

[...] o problema não pode ser, de modo nenhum, solucionado pela força, nem pela violência. Não se trata de um problema policial: trata-se de um problema social, o problema da terra, cuja distribuição injusta é a origem de todos os nossos males e, sem dúvida, a causa de nosso subdesenvolvimento e de nosso atraso (2000, p. 214).

Com isso, observa-se que ao longo dos anos o governo de Peru responde aos movimentos indígenas e comunheiros com a repressão, censura e violência. Dado ao período que nos encontramos, século XXI, graças aos movimentos de defesa às comunidades de diferentes etnias, a repercussão ganha novas formas mas o antigo modelo de submissão dos mais poderosos sobre os pequenos “teimam” em persistir num mundo que é dado como o sistema moderno, vigente de dar o passo à o que já chamam de contemporaneidade.

* 1. **O caso dos índios *matsés* em 2013**

Dado o contexto histórico, percebe-se que sempre houve a exploração da mão de obra indígena e a tomada das suas terras para riquezas de uns e “em nome da nação”. Recentemente, houve a cobertura entre o final de abril e início de maio sobre os indígenas matsés, localizados ao longo da fronteira amazônica entre Peru e Brasil, que estiveram em reuniões e lutas contra o governo peruano para proteger as suas terras. O motivo: o território é rico em petróleo.

O governo quer tomar posse desse território em prol do desenvolvimento econômico do país, assim defende o ex-presidente Alan García que está unido a uma empresa canadense Petroleum que receberá mais de 50% dos lucros. Sendo assim, construímos nossa análise pela representação dos indígenas matsés em diferentes veículos, desde os *media* peruano, brasileiros e canadenses.

Alavancando a abordagem dos meios de comunicação, o semiólogo Eliseo Verón enfatiza que “toda classificação em conceitos, normas, valores, dos conteúdos culturais – seja qual for à terminologia empregada – é, do ponto de vista semiológico, uma classificação funcional, uma classificação de processos e não de entidades”(GOLÇALVES, MENDOZA, SANTOS, STIEG, 2001, p. 07 apud. Verón, 1968, p.157). Ou seja, a mídia apresenta conteúdos (ideias, valores, normas), mas cabe ao receptor sistematizar o que lhe cabe como necessário ou não; faz-se relevante analisar os contextos expostos para determinar um posicionamento mediante ao assunto apresentado.

A história dos índios no Peru são minimamente abordados nos noticiários, para compreender melhor essa concepção, o assunto mais recente sobre esse ponto étnico que encontramos está apenas no Jornal El Comercio (Lima), do dia 05 de maio com a seguinte manchete: “*Gobierno sabe que 14 proyectos mineros requieren consulta*”. Mais uma vez, retomamos ao processo de mineração em território demarcado, neste caso de comunidades aimarás e quéchuas e parte de territórios indígenas, já está na Constituição que, um projeto deste porte, deverá haver concessão com as comunidades e o governo antes de iniciar as atividades, todavia não é o que acontece. Os jornais mais populares como La Republica, La Razón e a revista semanal Correo não abordaram qualquer assunto que envolva os indígenas; no jornal El Popular, as questões são um pouco mais antigas, datadas em 2007 e 2008 pela descoberta de grupos indígenas isolados na floresta amazônica do Peru e a discussão de terras com comunidades campesinas.

No que tange a cobertura canadense, não há circulação dessa questão nos grandes veículos, o que encontramos foi algo inverso a essa exploração: o site o Amazon Watch concentra-se em proteger os interesses indígenas, pois eles visam o futuro da sua comunidade (defender contra doenças, trabalhos forçados e até mesmo guerra) e da natureza (são contra a poluição do solo, dos rios, plantas e preocupam-se com os animais que são frutos da diversidade selvagem). No dia 11 de abril de 2013, durante uma reunião, foi exibido um vídeo do cacique Peas Peas Ayui (Presidente da Federação Nacional Achuar Peruana - FENAP) pela colaboração deste órgão e pede o auxilío para continuar ajudando-os contra a repressão do governo. Um trecho bastante interessante do vídeo de Ayui, traz claramente sua aflição em buscar ajuda para defender os *Achuar* que, por sinal, fazem parte da história ancestral dos *Matsés*:

“Todos os dias, em todo o mundo, a sociedade sofre os impactos ambientais e sociais das indústrias extrativistas. A história está repleta de histórias negativas. [...] Estou muito preocupado eu não posso sozinho para defender meu povo. Nós devemos estar juntos em solidariedade. Devemos falar a uma só voz, as pessoas, seus líderes, e os nossos aliados. O Estado peruano continua a nos perseguir, mas de pé juntos não temos medo. Apoio totalmente nossos irmãos e irmãs do Canadá que estão de pé para defender seus territórios indígenas. Avante na sua luta! Mesmo que os *Achuar* estão longe, nosso coração e a nossa alma estão com vocês.” (PEAS PEAS AYUI, 2013, s/p).

Outra organização é a *Survival Internacional*, de origem norte-americana com participação de voluntários do Canadá defendem indígenas do Brasil, Colombia, Peru e Equador que são ameaçados e sofrem os as leis governamentais de seu país. O site possui uma atualização permanente de tudo o que acontece com os indígenas Latino-americanos. Mais um exemplo é o site *Mongabay.com*, com notícias rápidas, mas claras e objetivas, com linguagem direcionada à defesa dos indígenas *matsés* e das causas ambientais.

Já nas linhas editorias brasileiras, o assunto foi trazido pelo *Jornal British Broadcasting Corporation* (BBC) – Brasil no dia 22 de abril de 2013, e a partir deste meio vieram outros sites que trouxeram a mesma reportagem, mas de forma sintética e valorizando apenas as fotografias, como: o Portal G1, Terra Magazine e, no dia seguinte, com o site da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) do Amazonas.

A cobertura da BBC – Brasil, feita pelo repórter Lucas Bonolo, foi completa e direta, trazendo aspectos que envolvem desde as aplicações governamentais do Peru e do Brasil – já que os matsés estão nestas duas regiões – como também da visão e a discussão que aconteceu entre os líderes indígenas na aldeia Lobo em território brasileiro. A reportagem intitulada de “Exploração de petróleo preocupa índios em aldeias remotas na Amazônia” nos transmite segurança e ar confiável da matéria que, bem construída, delineia toda a trajetória ainda que sintética sobre os matsés e seus desafios com as indústrias petrolíferas que atuam juntamente com o governo. De fato, é preocupante, pois tanto o território como parte da história etno-cultural poderá se esvair com a falta de interesse já assegurado por lei para com as comunidades indígenas. Afinal, “dizem que petróleo dá dinheiro, mas não queremos dinheiro. Devemos pensar em nossos filhos e netos, e eles precisam de terras limpas” (BONOLO, 2013, s/p apud. *WAKI MAYURUNA*, 2013).

**3. TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Em decorrência dessas pontuações, percebe-se que a trajetória dos indígenas no Peru é levada em conta pelo teor político e econômico: trata-se da luta por liberdade e afirmação etno social em um cenário de interesse capitalista. A mídia peruana raramente aborda a questão étnica pela própria proposta governamental em explorar territórios naturais para mineração e, mais recentemente, a extração de petróleo em regiões demarcadas ou não dos índios e comunidades campesinas.

Todavia, se faz necessário conceber a comunicação não somente como ostentação da hegemonia, do modelo representativo das grandes empresas, pois muitos veículos de comunicação como trouxemos exemplos de sites brasileiros e canadenses dedicam-se em mostrar o factual, os dois lados da história. No tocante aos conhecimentos de Jesus Martín Barbero, outras mídias narram uma reelaboração simbólica porque

[...] nem toda a assimilação do hegemônico pelo subalterno é signo de submissão assim como a mera recusa não é de resistência, e que nem tudo que vem de cima são valores da classe dominante, pois há coisas que vindo de lá respondem a outras lógicas que não são a de dominação (RABELO, 1999, p. 14 apud. BARBERO, l987. p.106).

Ainda assim, não podemos passar despercebidos quanto à imagem dos indígenas no Peru como exemplo claro de comunidades excluídas do país. Em outras palavras, os índios *matsés* (foco das notícias mais recentes) continuam sendo pressionados e, em diversos casos, aniquilados por latifundiários, grandes empresas e até mesmo pelo governo. O Brasil continua com resquícios de conflitos parecidos, como o caso da Usina do Belo Monte, porém o indígena aqui recebe mais visibilidade e a luta pelos seus direitos garantidos pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas sejam viabilizadas devidamente.

**REFERÊNCIAS**

ABREU, Alzira Alves de. **Jornalismo cidadão.** 2003. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2185/1324 . Acesso em: 25 de maio de 2013.

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**/ Miquel Rodrigo Alsina; tradução de Jacob A. Pierce. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. – (Coleção Clássicos da Comunicação Social).

AMANCIO, Nelly Luna. **Gobierno sabe que 14 proyectos mineros requieren consulta.** Jornal El Comercio.pe – 05 de maio de 2013. Disponível em: http://elcomercio.pe/actualidad/1572596/noticia-mapa-gobierno-sabe-que-14-proyectos-mineros-requieren-consulta. Acesso em: 25 de maio de 2013.

AMAZON WATCH. **A message from the Achuar to Canada. Amazon Watch – Supporting Indigenous Peoples**. Protecting the Amazon. 11 de abril de 2013. Disponível em: http://amazonwatch.org/news/2013/0411-a-message-from-the-achuar-to-canada. Acesso em: 27 de maio de 2013.

BONOLO, Lucas. **Exploração de petróleo preocupa índios em aldeias remotas na Amazônia**. Jornal British Broadcasting Corporation (BBC) – Brasil / 22 de abril de 2013. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/videos\_e\_fotos/2013/04/130419\_dia\_do\_indio\_lgb.shtml. Acesso em: 27 de maio de 2013.

CESPEDES, Teresa; TAJ, Mitra. **Peru deve rever lei sobre indígenas em vitória para mineradoras.** Portal G1|Mundo; 01 de maio de 2013. Disponível em: http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/05/peru-deve-rever-lei-sobre-indigenas-em-vitoria-para-mineradoras.html. Acesso em: 27 de maio de 2013.

COTLER, Julio. **Peru: classes, Estado e Nação**./ Julio Cotler, tradução de Sérgio Bath – Brasília: Funag, 2006 – (Coleção América do Sul).

EL POPULAR.PE. **Indígenas em peligro.** Jornal El Popular.Pe – 01 de outubro de 2007. Disponível em: http://www.elpopular.pe/actualidad-y-policiales/2007-10-01-indigenas-en-peligro. Acesso em: 25 de maio de 2013.

EL POPULAR.PE. **Al diablo la Ley de la Selva.** Jornal El Popular.Pe – 22 de agosto de 2008. Disponível em: http://www.elpopular.pe/actualidad-y-policiales/2008-08-22-al-diablo-la-ley-de-la-selva#!foto2. Acesso em: 25 de maio de 2013.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Tradução de Galeano de Freitas. 48ª ed. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 2008.

GONÇALVES, Elizabeth Moraes; MENDOZA, Babette de Almeida Prado; SANTOS, Lana Cristina Nascimento; STIEG, Vanildo.**O pensamento comunicacional de Eliseo Verón.** Revista da Metodista – Universidade Metodista de São Paulo,Brasil /UNESCO). 2001. Disponível em: http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista9/perfis%209-1.htm . Acesso em 25 de maio de 2013.

HANCE, Jeremy. **Peru delas oil drilling in the Amazon to consult with indigenous peoples.** Site: Mongabay. 20 de maio de 2013. Disponível em: http://news.mongabay.com/2013/0520-hance-peru-oil-delay.html. Acesso em: 27 de maio de 2013.

MACHADO, Altino. **Alan Garcia ignora questão ambiental ao pleitear construção de seis hidrelétricas na Amazônia Peruana**; Terra Maganize, 28 de março de 2009. Disponível em: http://terramagazine.terra.com.br/blogdaamazonia/blog/2009/04/28/alan-garcia-ignora-questao-ambiental-ao-pleitear-construcao-de-seis-hidreletricas-na-amazonia-peruana/. Acesso em: 27 de maio de 2013.

MACHADO, Altino. **Índios isolados são fotografados pela 1ª vez no AC**. Terra Maganize; 23 de maio de 2008. Disponível em: http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI2903379-EI6581,00.html. Acesso em: 27 de maio de 2013.

MACHADO, Altino. **Peru: empresa canadense faz acordo para explorar petróleo em terra de índios isolados.** Terra Magazine. 14 de maio de 2009. Disponível em: http://terramagazine.terra.com.br/blogdaamazonia/blog/2009/05/14/peru-empresa-canadense-faz-acordo-para-explorar-petroleo-em-terra-de-indios-isolados/. Acesso em: 27 de maio de 2013.

RABELO, Desirée Cipriano. **Martín-Barbero: da linguagem às mediações**. 1999. Disponível em: <http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/2/21/Desire.pdf>. Acesso em: 27 de maio de 2013.

SECTI. **Exploração de petróleo preocupa índios em aldeias remotas na Amazônia.** Recortes e créditos da notícia da BBC Brasil. Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) - Amazonas – Governo do Estado – 23 de abril de 2013. Disponível em:Ihttp://www.cienciaempauta.am.gov.br/2013/04/exploracao-de-petroleo-preocupa-indios-em-aldeias-da-amazonia/. Acesso em: 27 de maio de 2013.

SURVIVAL INTERNATIONAL. **Os índios isolados**. s/d. Disponível em: <http://www.survivalinternational.org/povos/indios-isolados-peru>. Acesso em: 27 de maio de 2013.

SCORZA, Manuel, 1929-1983. **A tumba do relâmpago**: romance/ Manuel Scorza; tradução de Mario Pontes. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

VYBIRAL, James. **Índios da Amazônia se unem contra uma gigante do petróleo canadense.** Site da Survival International; 15 de março de 2013. Disponível em: <http://www.survivalinternational.org/ultimas-noticias/9031>. Acesso em: 25 de maio de 2013.